

*REPETÊNCIA NA 1ª SÉRIE DO 1º GRAU:  
UMA NOVA PERSPECTIVA DE ANÁLISE*

Euza Maria de Rezende Bonamigo  
Faculdade de Educação da UFRGS

*RESUMO*

A preocupação central da presente pesquisa foi a de examinar, com certa profundidade, a visão que se tem do problema da repetência na 1ª série do 1º grau. Partiu-se do pressuposto de que a solução de um problema depende do modo como ele é percebido pelas pessoas a ele diretamente ligadas.

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, cujos dados foram coletados através de entrevistas e questionários aplicados a amostras de professores, especialistas, pais e alunos repetentes, selecionadas das escolas públicas estaduais de 1º grau de Porto Alegre.

Os resultados permitiram caracterizar o aluno repetente de 1ª série, identificar as causas da repetência e as providências tomadas pela escola para solucionar o problema, segundo a opinião dos informantes.

*RECOMENDAÇÕES*

1. Deve-se enfatizar no preparo de professores de 1º grau:
  - O atendimento a grupos diversificados.
  - A idéia de que a alfabetização é um processo contínuo que não culmina na 1ª série.
2. Deve-se despertar o professor para:
  - A teoria da profecia.
  - Seu poder de decisão.
  - As implicações pedagógicas, psicológicas e sociais da reprovação.

3. Deve-se levar em conta que os professores de séries iniciais:
  - Devem ter oportunidades de treinamento
  - Têm direito a melhores salários.
  - Devem gozar de melhor status devido à grandeza de sua função social.
4. É urgente orientar os professores quanto a uma avaliação que leve em conta:
  - Outros aspectos da criança, além das habilidades de ler e escrever.
  - A relevância do que se ensina
  - Os malefícios da reprovação.
5. Recomenda-se:
  - A realização de novos estudos sobre repetência na 1ª série.
  - A divulgação da experiência de professores de 1ª série que tenham sido bem sucedidos na promoção de alunos.
  - Amplas oportunidades de educação pré-escolar, como recurso preventivo do fracasso nas séries iniciais.
6. Idéia para reflexão:

Se forem levadas em consideração os bloqueios causados pela experiência do fracasso, talvez seja mais complexo atender o *aluno repetente* do que o *aluno fraco promovido*.